Reincidência juvenil e práticas institucionais: evidências empíricas do sistema socioeducativo

Fernanda Pereira de Castro
Mestranda em Justiça e Segurança – Universidade Federal Fluminense (UFF)
DEGASE – Departamento Geral de Ações Socioeducativas (RJ)

A reincidência de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas é um dos principais desafios para as políticas públicas de segurança e justiça no Brasil. Para além da análise individual dos jovens, compreender esse fenômeno exige olhar para a forma como o sistema socioeducativo é estruturado e como ele influencia as trajetórias desses adolescentes. Nesse sentido, as instituições não apenas aplicam medidas, mas também produzem classificações, rotinas e decisões que podem influenciar os caminhos dos jovens e suas chances de retorno ao sistema.

No Brasil, ainda são poucos os estudos que utilizam dados administrativos para analisar a reincidência juvenil, especialmente quando se busca entender o papel das práticas institucionais. Isso chama atenção, sobretudo diante do potencial desses dados para produzir diagnósticos mais precisos e contribuir para a formulação de políticas públicas.

Este trabalho tem como objetivo analisar a reincidência de adolescentes no sistema socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2020 a 2025, a partir de dados administrativos. Busca-se, por meio de cruzamentos de dados, identificar padrões nas trajetórias dos jovens e compreender como características do sistema socioeducativo podem influenciar a reincidência.

A pesquisa foi realizada a partir de uma base de dados com cerca de 5 mil adolescentes que cumpriram medidas socioeducativas no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), entre 2020 e 2025. A reincidência foi identificada a partir do retorno desses jovens ao sistema, considerando a existência de novos registros após a primeira entrada. Foram analisadas informações como idade no momento do ingresso, tipo de ato infracional, tipo de medida aplicada e região de origem dos adolescentes.

Com isso, o trabalho busca contribuir para a discussão sobre controle social e práticas institucionais, a partir do uso de dados administrativos para compreender melhor os padrões de

reincidência. Ao olhar para esses dados de forma sistemática, espera-se também contribuir para reflexões sobre políticas públicas mais eficazes e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Reincidência juvenil; Controle institucional; Sistema socioeducativo; Dados administrativos; Políticas públicas